

concentrações efetivas mínimas sejam estabelecidas e para que os mecanismos de morte sejam esclarecidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101191>

EP-114

AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DOS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO



Laís Cristina Gonçalves Ribeiro, Jessica Maia Storer, Rafaela Marioto Montanha, Natacha Bolorino, Erika Bernardo da Silva, Rejane Kiyomi Furuya, Maithê Gomes Lima Zandonadi, Rafaella Gomes, Carla Fernanda Tiroli, Flavia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL),
Londrina, PR, Brasil

Introdução: A incapacidade física de indivíduos com hanseníase é mensurada a partir do acometimento neural. O diagnóstico precoce associado ao tratamento adequado é fundamental para reduzir as chances de desenvolver incapacidades físicas.

Objetivo: Avaliar o grau de incapacidade física de pessoas com hanseníase no momento do diagnóstico em um município do norte do Paraná.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, analítico exploratório, realizado a partir de dados secundários das fichas de hanseníase do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação, notificados entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2017, no município de Londrina, considerada a terceira cidade mais importante da região sul brasileira. Foram estudados pacientes com grau de incapacidade física constatado no diagnóstico da hanseníase. As análises foram realizadas no programa IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. CAAE: 38642514.3.0000.5231.

Resultados: Foram notificados 467 casos novos de hanseníase, destes 56,3% eram do sexo masculino. Prevaleceu a raça branca (71,3%), faixa etária de 17 a 59 anos (67,7%), com até nove anos de estudo (43,5%). Na classificação operacional, houve maior frequência de casos multibacilares (81,2%). No momento da notificação, 52,1% dos pacientes apresentavam até cinco lesões e 69,2% apresentavam até dois nervos afetados. Quanto ao grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, a forma tuberculóide apresentou 1,07 vezes mais chances de desenvolver incapacidades no diagnóstico quando comparado à forma clínica/Indeterminada. Pacientes com a forma dimorfa apresentam 2,12 vezes mais chances do que a forma indeterminada.

Discussão/Conclusão: Sabe-se que o Brasil ocupa segundo lugar no ranking mundial no que concerne os casos de hanseníase e que em relação ao grau de incapacidade física (GIF), 8,5% dos indivíduos acometidos por hanseníase, já apresentavam GIF II, ou seja, deformidades visíveis no momento do diagnóstico. Esses dados evidenciam que o a maneira mais eficaz de prevenir incapacidades físicas decorrentes do agravo é

por meio de um diagnóstico precoce combinado ao tratamento adequado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101192>

EP-115

INFILTRAÇÃO INTRALESIONAL DE GLUCANTIME EM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: UM RELATO DE CASO



Daniel Bazan Corral, João Nobre Cabral, Matheus Cordeiro Marchiotti, Alexandre Martins Portelinha Filh

Hospital Regional de Presidente Prudente,
Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: A Leishmaniose é uma doença causada por protozoários flagelados do gênero *Leishmania*. Desde 2010 a World Health Organization Expert Committee on Leishmaniasis tem buscado terapias alternativas. Em 2013, a Pan American Health Organization Expert Committee on Leishmaniasis incluiu o tratamento intralesional como alternativa para diretrizes de centros de referências e para casos de lesões únicas não envolvendo face e articulações.

Objetivo: Reportar um caso clínico de Leishmaniose Tegumentar de lesão única tratada com Glucantime intralesional em um Hospital de Referência.

Metodologia: Paciente masculino, 62 anos, admitido ao serviço com diagnóstico já estabelecido de Leishmaniose Tegumentar do serviço de origem, confirmado por biópsia de pele de membro inferior. Tratado com anfotericina B lipossomal, pela contraindicação ao uso de glucantime pela lesão hepática e história prévia de plaquetopenia. Recebeu alta hospitalar após sete doses de anfotericina B, apresentando melhora clínica. Reinternado após três meses com recorrência da lesão ulcerada medindo 10 cm em membro inferior esquerdo, com piora progressiva. Solicitado retratamento com anfotericina B lipossomal mediante o histórico de hepatopatia e lesão renal, porém a liberação do medicamento foi recusada pela Vigilância Epidemiológica, sendo escolhido o tratamento com Glucantime intralesional por três dias consecutivos. O paciente recebeu alta com seguimento ambulatorial na infecologia até o fechamento da lesão.

Discussão/Conclusão: Após tratamento com Glucantime intralesional por três dias consecutivos houve melhora progressiva da lesão com processo de cicatrização quase completa após dois meses de tratamento, comprovando a eficácia do tratamento alternativo. As vantagens são o uso de menores doses totais de antimônio pentavalente. Ressalta-se que esse recurso não é adequado para todos os casos, considerando a natureza do procedimento (infiltração do fármaco em cada uma das lesões). A vantagem inclui a redução de eventos adversos sistêmicos graves. Destaca-se o comprometimento cardíaco, hepático e nefrotóxico, os quais são as principais causas de morbimortalidade observada entre os pacientes com Leishmaniose Cutânea.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101193>